

MATERIAL EDUCATIVA

Programa Educativa
do Museu Nacional da República

Apresentação

Este material educativo nasce da parceria entre o Programa Educativo do Museu Nacional da República e educadoras, educadores e crianças da Escola Parque da Natureza de Brazlândia (EPNBraz). A EPNBraz é uma escola conhecida por seus projetos de valorização e preservação da natureza. Atualmente, ela atende a estudantes de três escolas de Brazlândia, sendo duas escolas do campo e uma escola urbana. As crianças que estudam na EPNBraz amam plantar, ouvir sons de bichos ou mesmo do vento, além de brincar ao ar livre.

Para a elaboração deste material, buscamos conexões entre o repertório de brincadeiras das crianças estudantes da EPNBraz, que intitulamos de *pesquisa-brincadeira*, e a pesquisa das plantas no Acervo do Museu Nacional da República em busca de obras de arte que representam e dialogam com a natureza. A partir do côco de roda – dança cantada tradicional da região de Alagoas e Pernambuco – musicamos, ao ritmo do chocalho, a história de uma árvore curiosa, interessada nas brincadeiras das crianças. Algumas das respostas, escritas, gravadas, desenhadas ou fotografadas, serão encontradas aqui neste material. A pesquisa-brincadeira é desenvolvida paralelamente à pesquisa no Acervo, sendo as respostas das crianças, relacionadas às obras do Acervo, a partir

de uma perspectiva que entende essas respostas enquanto norteadoras de todo o processo. O formato digital é estabelecido de maneira a facilitar a veiculação do material via redes sociais e internet, considerando os métodos educativos adotados pós pandemia de COVID 19.

No material, a natureza aparece enquanto brincadeira, como ambiente ou como inspirações de crianças-artistas e adultos-artistas. Pensamos que este material pode ser experimentado em diversos contextos educacionais, tais como: escolas de tempo integral, centros de educação infantil, creches, espaços comunitários e residências, utilizando-se de tempos mais autônomos para as ações pedagógicas. Sua elaboração pensa as culturas infantis e a natureza como centralidade da experimentação.

É nesse espírito que convidamos crianças a partir de 3 anos, com adultos que possam auxiliar na leitura, para um olhar mais afetoso, íntimo e pausado para as florestas, as matas, os parques, as flores, os frutos, as árvores e as sementes.

Equipe Educativa
Museu Nacional da República

1



Elementos da natureza são encontrados em todo lugar. Olhando ao redor, que materiais da natureza você consegue observar?



João Pedro é uma criança-artista que adora brincar na terra. É conhecido por transformar diferentes objetos do dia a dia em novas coisas, imaginando outras utilidades. Em seu enorme quintal, João Pedro passa o dia brincando de transformar. Sua brincadeira predileta é tornar seu carrinho em um trator. Dirigindo seu trator inventado, ele passeia para lá e para cá buscando diferentes formas de reinventar o seu quintal.



André Terayma. Sem título (Cavaletes), 2011. Vídeo-performance*.

André é um videoartista paulista. Em seus trabalhos, o artista cria diálogos entre seu corpo e materiais diversos, realizando verdadeiras esculturas vivas. No vídeo “Sem Título (Cavaletes)”, Terayma utiliza vários cavaletes de madeira e os empilha para que no fim possa escalar. Cavalete é uma armação, geralmente de madeira, que serve de suporte para telas de pintura e papéis de desenho.

—
Vídeo performance:
é um registro de ação artística
utilizando linguagem própria
do cinema e vídeo.

A IMAGINAÇÃO É ESSENCIAL PARA QUALQUER BRINCADEIRA!

João Pedro e André Terayma usam elementos da natureza para experimentar o mundo. André utiliza cavaletes feitos de madeira para criar uma vídeo-performance, enquanto João brinca na terra de tratorzinho. Ambos usam a imaginação para transformar uma coisa em outra, assim como na natureza, as coisas se transformam a todo momento: nuvens se transformam em chuva, sementes se transformam em plantas.

Fauna Mágica

Você já pensou em inventar novas criaturas? Que tal utilizar os elementos da natureza para essas criações? Você pode experimentar a criação de insetos ou outros seres imaginários com gravetos, sementes, frutos, pétalas e tudo que você encontrar na natureza ao seu redor.

PASSO A PASSO

Passo 1: Colete os materiais naturais que você encontra ao seu redor – podem ser pequenos frutos, sementes, galhos, pedras; procure os elementos que já caíram das árvores. Pense na forma que essa criatura terá;

Passo 2: Como em um quebra cabeças, escolha os materiais que se parecem com a forma desejada;



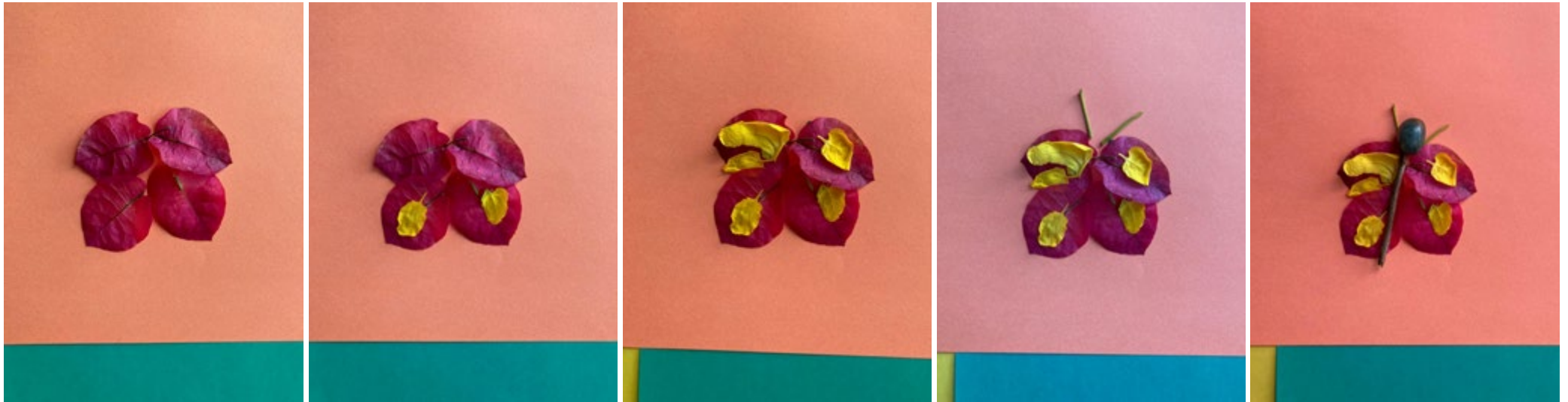
HORA DE
BRINCAR!

Atenção para a faixa etária:

De 3 a 5 anos: precisará de um adulto para escolha dos materiais, atenção a galhos pontiagudos, sementes que podem ser engolidas.

Mais de 6 anos: podem realizar a atividade sozinhos.

Grau de dificuldade: baixo.



Passo 3: Escolha um suporte, pode ser uma mesa e uma folha de papel;

Passo 4: Posicione os objetos coletados sobre a folha de papel e comece a montar o corpo da criatura, observe os materiais coletados e perceba qual parte poderia ser o tronco do corpo, o que poderia ser os braços, as pernas, a cabeça;



Passo 5: Você pode também fazer um registro do seu trabalho, utilizando o celular para fotografá-lo, experimente as várias possibilidades de inventar essas formas e divirta-se;

Passo 6: Você pode devolver os elementos para a natureza após a brincadeira.

2



Você conhece alguma
brincadeira com o vento?



Helena é uma criança-artista muito criativa, adora desenhar e compartilhar suas brincadeiras, ampliando nossos horizontes sobre como interagir com a natureza. Quando perguntada sobre o que mais gosta de fazer, Helena não teve dúvida e listou tudo aquilo que a diverte: os livros, as aves, a escola, os pais e a bicicleta. Observadora que é, Helena nos ensina que o vento também participa das nossas brincadeiras. Brincar com o vento pode gerar novos experimentos.



Nino Cais. Os pássaros – Serialização: 5/20, 2012. Instalação.

Nino Cais é uma pessoa curiosa sobre o mundo e tudo que nele habita. O artista paulista realiza fotografias, esculturas, vídeos, instalações, reunindo cadeiras, copos, pratos, tecidos, vasos, plantas e, por vezes, até o seu próprio corpo. Por ter um olhar atento, Nino Cais possui um interesse particular pelos passarinhos, já tendo realizado várias obras que interagem com esses seres que cantam e nos encantam. Na obra “Os Pássaros”, o artista constrói poleiros de madeira e os coloca no museu.

Helena e Nino observam as aves e as coisas a sua volta. Você já viu alguma ave de perto? No Cerrado existem cerca de 874 espécies de aves e, assim como o vento, elas têm um papel fundamental na dispersão de sementes, ajudando na manutenção desse ecossistema. O Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) elaborou um cartaz com fotos de espécies de aves nativas do cerrado. Se ficou curiosa ou curioso, dê uma olhadinha [clcando aqui](#).

Cata-vento de folhas

Os ventos se movimentam em diversas intensidades e direções, podendo ser brisa leve e refrescante ou ventania que bagunça nossos cabelos. Nós não podemos ver a forma do vento, mas existe um jeito de perceber a sua velocidade. Para isso, podemos utilizar um catavento. Você pode fazer um catavento utilizando folhas grandes de plantas. Procure ao seu redor por folhas maiores que a palma de sua mão. Por exemplo, pode ser a folha da Mangueira. Veja como fazer um catavento de folhas seguindo as imagens a seguir.



HORA DE
BRINCAR!

Atenção para a faixa etária:

De 3 a 4 anos: precisará de um adulto para escolha dos materiais, e manuseio da folha. Atenção a galhos pontiagudos.

Mais de 5 anos: podem realizar a atividade sozinhos.

Grau de dificuldade: médio.



Passo 1: Você vai precisar de uma folha e um cartão (papel) para o suporte.



Passo 2: Dobre o limbo da folha, destacando da nervura central, mais ou menos até a metade. Depois dobre o limbo de baixo para cima do outro lado da nervura.



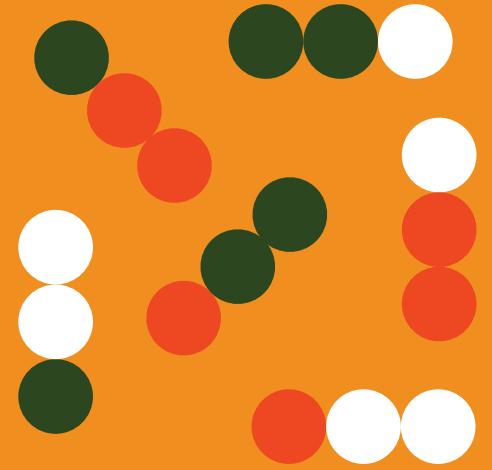
Passo 3: Destaque as partes dobradas do limbo.



Passo 4 e 5 : Com um pequeno graveto, faça um furo no centro da folha. Com a outra ponta do graveto, fure o centro da folha.

Passo 6: Deixe o vento soprar a folha e observe a sua intensidade. Aproveite seu brinquedo!

3



Você sabia que a natureza pode ser transformada em desenhos ou até mesmo em tinta?



Amanda gosta muito de desenhar. Seu trabalho traz detalhes da natureza à sua volta, dirigindo seu olhar para os mínimos detalhes. Em seu desenho intitulado “Pé de Jabuticaba”, Amanda destaca suas brincadeiras favoritas, a natureza faz parte do seu repertório de brincadeiras: os passarinhos voando em bando, a abelha, que leva o pólen de uma planta à outra e o pé de jabuticaba. A jabuticaba é uma fruta redondinha de cor roxa e polpa branca. Será que a árvore no desenho da Amanda nasceu da polinização das abelhas?



Shirley Paes Leme. Série Geografia do Acaso, 2004 2007. Pólen, acrílico e água sobre papel.

Shirley é escultora, gravadora, desenhista e professora. Elementos da natureza estão presentes em seus trabalhos não só como tema, mas também como matéria-prima. A artista desenha e pinta com frutas, verduras, gravetos e até mesmo com “fumaça congelada”. Na série “Geografia do acaso”, vemos vários desenhos realizados com pólen, um pó que existe nas flores e é transportado pelas abelhas.

As abelhas são insetos polinizadores, ou seja, garantem o transporte de pólen de uma planta para outra e, desse modo, promovem a reprodução de muitas espécies de plantas.

Tintas Naturais

A natureza oferece matéria-prima abundante para colorir nossa vida. Os pigmentos naturais podem ser extraídos de elementos da natureza, feitos a partir de cascas, raízes, folhas, frutas, pétalas e até verduras. Ao lado, vemos três pigmentos que, ao serem misturados com água, viram tintas e podem ser usados em papel comum para se fazer pinturas.



**HORA DE
BRINCAR!**

Atenção para a faixa etária:

De 3 a 5 anos: precisará de um adulto para auxiliar o processo.

Mais de 5 anos: podem realizar a atividade sozinhos.

Grau de dificuldade: baixo.

Para fazer sua tinta natural, separe em potinhos uma pequena porção de pigmento. Aqui, usamos açafrão, colorau e espinafre para fazer as cores amarelo, vermelho e verde.



Açafrão, ou cúrcuma, é um tempero de sabor marcante, usado também para tingimento de roupas há milhares de anos. Com ele, podemos fazer tinta de cor amarela.

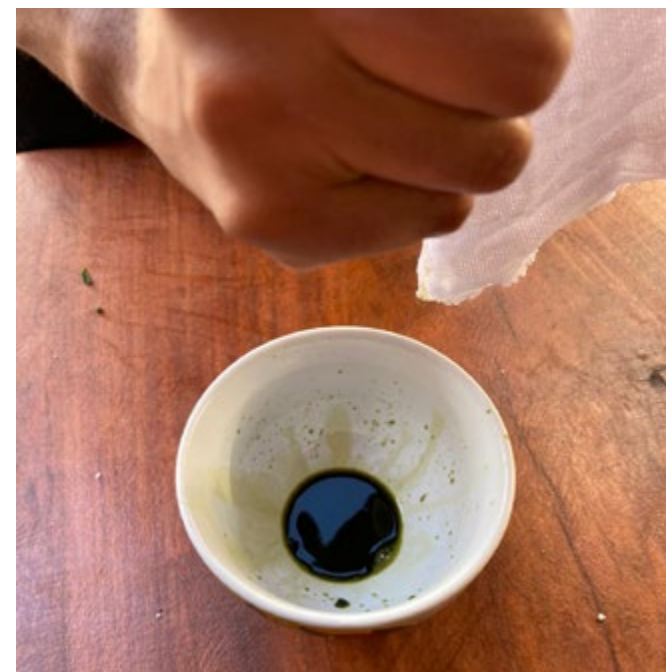


O Urucum, também chamado de colorau, é muito utilizado como tempero no Brasil. Além de ter um sabor adocicado, faz muito bem para a saúde do coração e para a cicatrização de feridas. Com ele, você pode fazer tinta vermelha.



Espinafre, além de ser um alimento saboroso, é riquíssimo em nutrientes. Com ele, podemos fazer tinta de cor verde. Para tirar tinta do espinafre você precisará pegar um punhadinho e espremer bem com a ajuda de um pano. Vai sair um suco, que você mistura com mais um pouquinho de água, e está pronto!

Para o espinafre, você precisará de um pilão, amasse bem as folhas até virar uma pastinha. Depois coe com um pano limpo, espremendo a pasta e retirando todo o caldo.



Misture um pouco de água aos pigmentos, até chegar a quantidade de tinta desejada. Com a ajuda de um pincel, misture bem. Sua tinta está pronta para ser usada! Se quiser, pode acrescentar algumas gotinhas de cola branca, para que o pigmento dure por mais tempo.

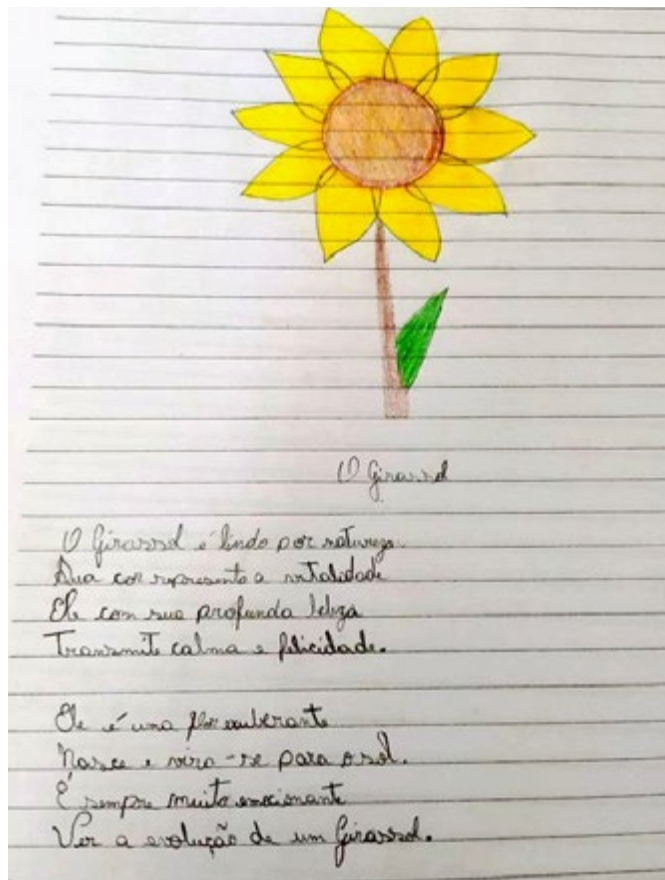
A cola branca também pode ser feita em casa. Você vai precisar de 200g de maizena ou fécula de mandioca; 200g de açúcar branco refinado; 600ml de água; 200ml de álcool. Você pode achar mais dicas de como fazer sua cola procurando na internet!



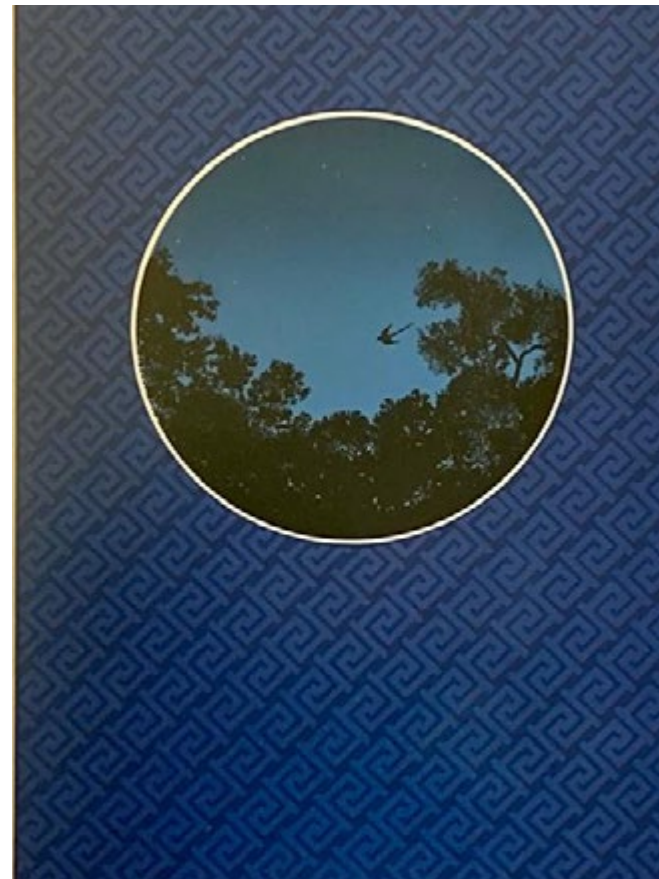
4



As plantas podem nos contar
muitas histórias...



Kaylla Victória adora escrever e brincar com as palavras. Como toda artista, Kaylla se diverte imaginando desenhos para representar sentimentos e palavras. Inspirada pelo poema “Girassol” da poetisa Lucineide, Kaylla cria uma ilustração bem colorida com um enorme girassol amarelo, que nos convida a olhar com muita atenção para a natureza e a nos inspirar em suas cores, formas, sons, texturas, cheiros e a preencher os nossos dias com poesia.



Rômulo Andrade. Cerrado, 1982. Serigrafia sobre papel.

Rômulo é um artista que desenha, pinta, faz gravuras e poesias visuais. Muito do que ele faz tem uma forte conexão com a natureza: a floresta, os rios, a chuva, as árvores, as pedras, os bichos. Ele morou em algumas comunidades indígenas, onde aprendeu a observar as sutilezas do que há ao seu redor.

Muitas vezes, ao pararmos para observar com mais atenção alguns fenômenos da natureza, descobrimos coisas novas sobre ela! Kaylla Victória encontrou esse poema na internet, que fala sobre como podemos olhar com atenção para os girassóis, observando sua cor e o movimento que faz ao girar-se para o sol. No trabalho de Rômulo Andrade, a moldura foca em copas de árvores e um pássaro sobrevoando o céu ao entardecer, esse registro só foi possível pela observação.

Plantinha de Batata-doce

Batatinha, quando nasce, espalha a rama pelo chão. A batata doce, além de ser um alimento nutritivo e de fácil acesso é um tubérculo que dá lindas folhas. Muitas pessoas usam na decoração de casas.

Você poderá acompanhar o desenvolvimento de seus raminhos assim: Escolha uma batata doce e corte suas extremidades. Coloque a batata doce em um copo transparente. Você pode colocar alguns palitos na batata doce, para que ela não fique totalmente imersa. Para isso, peça o auxílio de um adulto. É importante enchê-lo de água até a metade, espere alguns dias até começar a ver o crescimento das raízes e ramas. Troque a água duas vezes por semana, para que ela não guarde larvas de mosquitos.

As folhas da batata doce também são comestíveis. Elas são ricas em nutrientes e vitaminas. Você pode convidar um adulto para te ajudar a colher e refogar as folhas, criando um saboroso acompanhamento para as refeições.

Você pode registrar o crescimento das folhas da batata por meio de desenho ou fotografia.



**HORA DE
BRINCAR!**

Atenção para a faixa etária:

Todas as idades: precisarão de auxílio de uma pessoa adulta para corte da batata-doce e manuseio dos palitos.

Grau de dificuldade: médio.



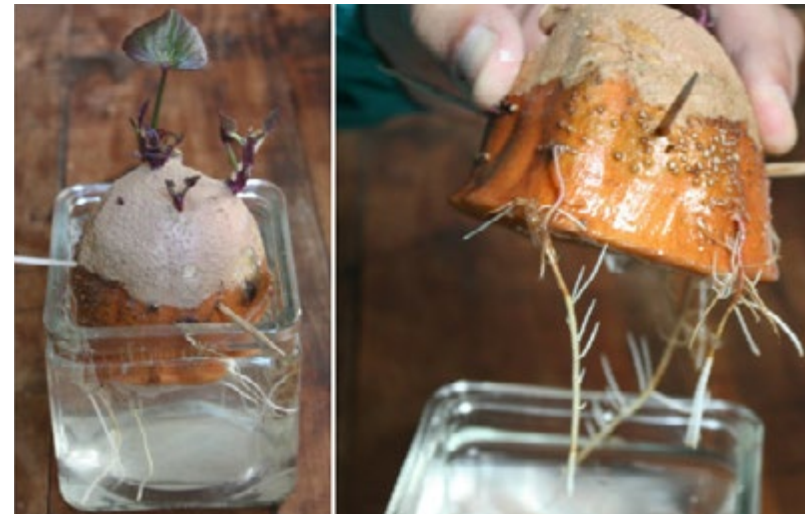
1) Corte as extremidades da batata doce ou corte-a ao meio.



3) Coloque a batata doce em um copo com água, dessa forma.



2) Espete alguns palitos para que ela não fique totalmente imersa, peça ajuda de um adulto.



4) Acompanhe o crescimento das folhas e raízes e divirta-se.

5



Quais lugares você já inventou
em suas brincadeiras?



Davi é um menino muito criativo. Ele adora observar as coisas a sua volta e principalmente explorar os limites da sua imaginação e dos ambientes que ele tem acesso. Uma de suas brincadeiras favoritas é o faz de conta. Um protagonista muito frequente dessas histórias é o seu quintal, que é também um berço de criação para vários cenários e personagens diferentes.



Rui Macedo. Sem Título, 2013. Pintura a óleo e acrílico sobre tela.

O artista Rui Macedo cria quase um jogo onde os visitantes agem recombinação dos significados das obras. Observe a imagem acima, nela um quadro com uma paisagem é cortada ao meio de modo proposital. Como a sua imaginação construiria a continuação desta paisagem? Rui é um artista que adora brincar de explorar os lugares a sua volta, pintar, fazer instalações e dar outros significados a diversos objetos. Em suas obras e exposições de arte, ele procura estimular o olhar e os outros sentidos, para que possamos encontrar novas possibilidades de perceber como funcionam os espaços dos museus, nos fazendo passar por novas experiências ao entrar nesses espaços.

Os Museus são lugares onde objetos são expostos e estudados. Os objetos podem ter uma importância artística, histórica ou pessoal. Davi e Rui se interessam pelos objetos e criam novas histórias para as coisas e para os lugares.

Inventário de Sementes

No Brasil existem mais de 7.000 espécies de árvores. Dentre elas, há algumas muito conhecidas, como a Mangueira, e outras mais raras, como o Mogno. A destruição das matas, com a derrubada desenfreada de árvores, causa impactos negativos no nosso cotidiano e demonstra um afastamento de nossa própria natureza, que deveria ser de harmonia com todas as plantas. As árvores, além de dar muitos frutos, são capazes de filtrar o ar e regular a temperatura dos ambientes. Elas também abrigam diversos animais e insetos, que colaboram para o equilíbrio da fauna e da flora. Muitas pessoas, preocupadas com o reflorestamento, guardam sementes recolhidas do chão para plantarem em outros espaços.

Inspiradas nessa prática, faremos um Inventário de Sementes!



**HORA DE
BRINCAR!**

Atenção para a faixa etária:

De 3 a 5 anos: precisará de um adulto para auxiliar na escolha dos materiais e pesquisa das sementes.

Mais de 6 anos: podem realizar a atividade sozinhos. Eventualmente podem precisar de ajuda na escrita e pesquisa.

Grau de dificuldade: baixo.



Passo 1: Separe uma caixinha de madeira ou papelão e organize pequenos nichos.



Passo 2: Forre os espaços com algodão para melhor acondicionar as sementes.



Passo 3: Recolha as sementes que for encontrando espalhadas pelo chão. Você pode guardá-las enquanto busca informações sobre elas como: tamanho da árvore, nome, melhor época

para plantá-las. Se quiser, poderá criar pequenas etiquetas com os nomes. A ideia é que você possa, com a família ou amigos, plantar as sementes em um local onde elas possam crescer livres!

6



Com quem você gosta de brincar?
Que tal brincar com as árvores?



Gleiton é uma criança criativa e que adora brincar. Em seu desenho, ele traz um pouco das suas brincadeiras ao ar livre, e nos mostra o quanto pode ser legal estar em contato com a natureza. Na árvore do seu desenho ele colocou vários balanços e pendurou neles alguns elementos que fazem parte de suas brincadeiras, como sua bola e sua bicicleta. Ele desenhou até seu cachorro latindo para o gato que subiu no galho da árvore.



Adriana Vignoli. A Sola dos Pés não Reconhece a Diferença entre Floresta e Folha, 2017. Instalação escultórica em árvore com chapas de ferro, cabo de aço e corpos humanos.

Adriana cria trabalhos artísticos a partir de elementos que podem facilmente ser encontrados no dia a dia, como por exemplo terra, madeira, metal e vidro. Suas obras trazem um pouco do diálogo sobre o tempo, a paisagem e a arquitetura.

Em seu desenho, Gleiton criou balanços que abrigam seus brinquedos. Enquanto isso, nesta obra, a artista Adriana Vignoli criou balanços que abrigam algumas pessoas. Nos dois casos, a árvore aparece na brincadeira. O Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) elaborou um cartaz com fotos de espécies de árvores nativas do cerrado, se ficou curiosa ou curioso, dê uma olhadinha [clcando aqui](#).

À sombra de uma árvore

As crianças da Escola Parque da Natureza de Brazlândia amam brincar com as árvores. As árvores são como grandes casas, que abrigam insetos, animais e se tornam lugares aconchegantes para descansar e brincar. No Cerrado, temos árvores com troncos retorcidos e que se espalham pelo espaço à procura de luz. Esses troncos se tornam ótimos suportes para vários tipos de brincadeiras. As brincadeiras que as árvores abrigam podem ser brincadas sozinho, em grupo e com a ajuda de pessoas adultas.



HORA DE BRINCAR!

Atenção para a faixa etária:

De 3 a 5 anos: precisará de um adulto para auxiliar na escolha de brincadeiras seguras embaixo das árvores.

Mais de 6 anos: pode realizar a atividade de subir em árvores com a orientação de uma pessoa adulta.

Grau de dificuldade: médio.

O Gleiton usa a árvore para brincar de pique-esconde. Nessa brincadeira, você conta até dez, cobrindo o rosto com o braço apoiado em uma árvore, enquanto outras pessoas se escondem. A depender do tamanho da árvore que você encontrar, outras brincadeiras podem surgir.

Por exemplo, outro jeito de brincar com as árvores do Cerrado é explorando suas formas e, sempre

com a supervisão de um adulto, escalando seus galhos mais resistentes, explorando as texturas e observando o que se encontra por entre os troncos.

Em seu desenho, Leonardo retrata uma árvore muito parecida com as do Cerrado. Ela tem vários galhos, ótimos para experimentar a brincadeira de subir em árvores.

Todas as brincadeiras neste material envolvem a natureza, seja como lugar para brincar ou como brinquedo. É interessante observar que também somos natureza e que disso é feito o planeta!

As crianças da EPNBraz nos contaram muitas outras brincadeiras que podem ser brincadas em grupo ou sozinhos. Algumas usam o brinquedo-corpo. Outras, o brinquedo-natureza. Algumas podem ser conhecidas popularmente e outras não. Quando estiver sem ideias para brincar, que tal experimentá-las?

Brincadeiras de correr (como pique-esconde, queimada, jogar bola, brincar com os amigos) são brincadeiras com o corpo.

Brincadeiras de ouvir os sons da natureza, o barulho da casa dos vizinhos, o som dos passarinhos e o som dos micos, são brincadeiras de observação, calma e concentração. É legal para aqueles momentos em que queremos relaxar.

Há brincadeiras com animais, pois algumas crianças convivem com cães, gatos, cavalos e outras espécies. Às vezes os animais também participam, seja como um personagem ou brincando de correr.

As árvores são ricas em possibilidades de brincadeira. Quando estão cheias de frutas ou folhas, dá pra brincar de comidinha, ficar sentindo o cheiro bom das flores ou descansar e se refrescar, aproveitando sua sombra.

Por fim, temos as brincadeiras com brinquedos: andar de bicicleta, brincar de boneca, bola e carrinho. Essas são bastante conhecidas, mas sempre há um modo de inventar novos jeitos de brincá-las!

O mundo das brincadeiras é infinito. Nossa imaginação é como terra fértil, sempre pronta para receber e criar brincadeiras novas, como sementes!

PARTICIPE DO PROGRAMA

COLETA DE USOS E EXPERIMENTAÇÕES DESTE MATERIAL

Para nós do Programa Educativa do Museu Nacional da República, é muito importante saber de vocês como foi a experimentação deste material educativo, tanto a partir do olhar da criança que vai experimentá-lo, quanto do adulto que vai acompanhar a experimentação.

COMO PARTICIPAR

Pensamos em dois tipos de registro que vocês podem fazer e enviar para nós:

- a) um espontâneo, da criança experimentando o material, fazendo a brincadeira proposta;
- b) e outro registro após a experimentação, podendo ser um relato do adulto com a criança sobre como foi brincar com o material, o que sentiram, o que aprenderam.

Você pode enviar os registros por e-mail e/ou Whatsapp:

- educativa@tuia.art.br
- +55 (61) 9179-2078

Agradecemos desde já a participação de vocês, que será fundamental para nossa análise e avaliação dos materiais educativos!

Estamos recolhendo registros até 17/9/2021.

ACOMPANHE O PROGRAMA NAS REDES SOCIAIS



@EducativaMuseuNacional

AGRADECEMOS

ao João Pedro, com seu
carrinho-trator, desbravador de
quintais de terra;

à Helena, atenta e sensível ao
vento e aos pássaros;

à Amanda, com sua relação de
intimidade com árvores, amante
de jabuticabas;

à Kaylla, de olhar atencioso e
amoroso aos movimentos dos
girassóis;

ao Davi e seu quintal-
mundo, cheio de miudezas e
possibilidades de brincares;

ao Leonardo, por nos emprestar
sua imaginação e dar forma à
Árvore Perguntadeira;

ao Gleiton e sua grande árvore,
casa de brincar sozinho e com
animais;

Às educadoras e educadores da
EPNBraz, que criam na realidade
a escola dos sonhos e do futuro.

NOMES DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES

Helena Albuquerque Urbano
Davi Kazuhiro Rodrigues Yuzuki
Miguel Alves Uchida
João Pedro
Luana Freitas
Jasmim de Sousa Costa
Alice Yasmim
Jeferson Barros
Ayumi Dantas
Isabella Beatriz da Silva Primo
Miguel Gomes Jesus Araújo
Myrlla Eloar da Silva Bezerra
Felipe Katsuo Rodrigues Yuzuki
Victor Costa Fiuza
Gleiton da Silva Nascimento
Igor Souza Procópio
Jhonata Silva Santos
Amanda Alves dos Santos
Geovanna Martins Leite
Maria Beatriz Luz Costa
Ana Beatriz Oliveira da Cruz
Leonardo Caetano Rodriguez
Kaylla Vitória Portilho Santos
Emerson de Carvalho
Nascimento

EDUCADORES E EDUCADORAS EPNBraz

Amaury Barbosa
Alan Ribeiro
Marisa Santos
Marcus Vinicius de Souza
Ione Alves
Juliana Azevedo
Jaqueline Alves
Roselita da Rosa
Mirelle Nascimento
Orlando Pereira
Marcos Roberto Alves
Simone Rosa
Graciany Marcelle dos Reis
José Wilson de Menezes
Ronan Suelo De Mel
Andreia Zuleide Lopes
Priscila de Oliveira

COLABORES DO EDITAL LICENCIATURAS EM AÇÃO/2021 DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Eugênia Versiani
Mateus Raynner

EDUCA EDUCATIVA ATIVA

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Geovana Freitas
Lua Cavalcante

ORIENTAÇÃO DA PESQUISA

Viviane Pinto
Cayo Honorato

FICHA TÉCNICA DO PROJETO

MEDIADORAS

Geovana Freitas
Gisele Lima
Lua Cavalcante
Priscilla Castro
Vitor Camargo de Melo

COORDENAÇÃO GERAL

Bruna Neiva

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Viviane Pinto

CONSULTOR E FORMADOR

Cayo Honorato

CONSULTORA DE ACESSIBILIDADE

Bárbara Barbosa

PRODUÇÃO

Camila Pires

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Elisa Mattos

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Natália Botelho

COMUNICAÇÃO

Amanda Marinho

DESIGN

Gabriel Menezes
Felipe Cavalcante
(Molde.cc)

Este projeto é realizado com
recursos do Fundo de Apoio à Cultura
do Distrito Federal.